

Sexta-feira, 8 de agosto de 2008

O GLOBO

SEGUNDO CADERNO

Novíssimos que se encontram pela arte

Estudante e odontologista ganham prêmio tradicional e incentivo para continuar pintando

Suzana Velasco

Ana Luísa Flores, de 24 anos, é estudante de belas artes na UFRJ. Raul Leal tem 42 anos e é odontologista. Os dois nunca tinham se visto até a abertura da exposição "Novíssimos", em julho, na Galeria de Arte Ibeu, com obras de 23 artistas. Durante a inauguração, aproximaram-se com a notícia mais esperada da noite: ganharam o prêmio de melhores expositores e, no ano que vem, vão dividir o espaço da galeria na primeira exposição individual de cada um.

Com trajetórias aparentemente sem muito em comum, Ana Luísa e Leal buscaram caminhos parecidos quando decidiram, após anos desenhando por conta própria, dedicar-se mais seriamente às artes. Ana Luísa entrou para a universidade em 2003, enquanto Leal, já firmado como odontologista, buscou os cursos da Escola de Artes Visuais (EAV)

do Parque Lage em 2004 e, aos poucos, foi diminuindo o ritmo de seu trabalho "oficial". Ela começou cursando escultura, não se identificou e mudou para gravura; ele estudou desenho de observação e modelo vivo na EAV, antes de se dedicar à pintura.

— Ainda procuro outros caminhos, porque na faculdade não há uma preocupação com a linguagem, e sim com a técnica — afirma Ana Luísa. — Frequento um ateliê livre de um professor em Barra Mansa para desenvolver uma identidade.

— No Parque Lage é o contrário. Existe o ensino da técnica, mas a busca maior é pela linguagem — diz Leal.

Artista pinta a partir de fotografias que tira

Ele também se reveza entre o Rio e o interior do estado, onde pinta num ateliê em Miracema. Leal trabalha a partir de fotografias que tira e das quais subtrai elementos digitalmente. Depois, projeta as fotos na



RAUL LEAL e Ana Luísa Flores: estréia individual no fim de 2009

tela, desenha os contornos e pinta sobre elas. São duas obras assim que Leal expõe na "Novíssimos", uma coletiva que, criada em 1962, revelou artistas hoje consagrados, como Anna Bella Geiger, Ivens Machado e Ascanio MMM.

— Procuro cenas do cotidiano e vou retirando os excessos até criar uma impressão de solidão, figuras meio perdi-

das no espaço — explica Leal, que, mesmo no Rio, pinta diariamente. — É um processo lento, precisa de dedicação.

Já Ana Luísa expõe duas obras a guache e colagens, criadas no ateliê que ela frequenta. Agora, ela está levando o trabalho com a colagem para o ateliê de gravura da universidade, experimentando a idéia de "sobreposição de ima-

gens e fusão de elementos".

— Já participei de muitos fanzines em que usava xerox e colagens, e criei uma identificação grande com o aspecto gráfico da colagem. Gosto de colar materiais pelas texturas que eles têm, transformando seu aspecto físico — diz ela.

Os dois ainda não sabem como serão suas mostras individuais, que só devem ser realizadas no fim de 2009. Antes da "Novíssimos", Leal já participara de exposições na Universidade Estácio de Sá em que quatro alunos do Parque Lage foram selecionados pela pintora e professora Carli Portella. Já Ana Luísa só havia participado de uma mostra de *toy art* na Casa da Matriz, em 2006. Mas quando sentiu que aquilo não era o que a atraía, mudou de rumo:

— Nunca me imaginei fazendo outra coisa. O mais difícil é criar algo sincero, que faça sentido. Se não houver identificação, é muito mais complicado entrar nesse meio. ■